

VARIAÇÃO INTERANUAL (2012-2022) DO ICTIOPLÂNCTON EM UM RIO TROPICAL SOBRE INFLUÊNCIA DE BARRAMENTO

Letícia Aguiar dos Santos¹
Glenda Clisla de Lima Mota²
Ana Paula Peixoto Pimentel³
Ruineris Almada Cajado⁴
Tommaso Giarrizzo⁵
Diego Maia Zacardi⁶

RESUMO

A preservação do icteoplâncton é fundamental para manter a conectividade dos ecossistemas aquáticos, uma vez que essa fase do ciclo de vida dos peixes está intrinsecamente ligada aos fluxos de água e à dinâmica dos rios, sofrendo diretamente com alterações nas condições do ambiente aquático. O objetivo deste estudo foi comparar a distribuição espaço-temporal do icteoplâncton ao longo de dez anos de monitoramento no rio Xingu (antes e pós-barramento). Os indivíduos foram coletados com rede de plâncton (malha de 300 µm), durante amostragens diurnas e noturnas, ao longo das quatro fases do ciclo hidrológico anual (enchente, cheia, vazante e seca) nos anos de 2012 e 2022. A captura dos exemplares foi realizada em seis estações amostrais, incluindo áreas como canal, corredeira, igapó, lago, praia e remanso, e em dois setores, montante e jusante, após o barramento em 2015. Ao longo do monitoramento, foram registrados 113.959 exemplares, sendo 21.871 ovos e 92.088 larvas de peixes, identificadas em 149 táxons, distribuídos em 12 ordem, 41 família e 123 espécies. A maior abundância de icteoplâncton (N= 89.037 organismos; 78,13%) foi registrada à jusante da barragem, durante o período noturno (N= 88.090 organismos; 77,30%). Os períodos hidrológicos de enchente (66,19%) e vazante (17,13%) contribuíram com a maior participação

¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, leticiaaguiar930@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, glendaclisla101@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, anapimentel951@gmail.com;

⁴ Professor Assistente, Universidade Federal do Estado do Amapá – UEAP, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFPA, ruineris.cajado@gmail.com;

⁵ Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca, Universidade Federal do Pará – UFPA; tgarrizzo@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, dmzacardi@hotmail.com.

*Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton e Pesca em Águas Interiores da Universidade Federal do Oeste do Pará -LEIPAI/UFOPA

relativa de ictioplâncton nas amostras. Observou-se variabilidade do ictioplâncton ao longo dos anos, com maiores valores de abundância relativa registrado em 2013 (34,54%) e o menor em 2018 (1,60%), refletindo redução ao longo dos anos de amostragem após barramento. Este estudo indica que a variação temporal do ictioplâncton, pode estar vinculado as dinâmicas naturais e, possivelmente, relacionada ao manejo hídrico. Dessa forma, a continuidade do monitoramento torna-se essencial para compreender as tendências na variabilidade da comunidade ictioplanctônica a longo prazo e apoiar a conservação dos ecossistemas aquáticos.

Palavras-chave: Dinâmica reprodutiva, Hidrelétrica, Ovos e larvas, Peixes de água doce, Variabilidade temporal.